

SAEB 2023 EM RIO VERDE (GO): ANÁLISE DOS DESEMPENHOS ESTATÍSTICOS EM MATEMÁTICA E LÍNGUA PORTUGUESA

**SAEB 2023 IN RIOVERDE (GO): ANALYSIS OF STATISTICAL
PERFORMANCES IN MATHEMATICS AND PORTUGUESE LANGUAGE**

Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas • 09/09/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/788843114](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/788843114)

Nataly Marques da Silva¹

Jéssica Jesus de Melo²

Maurício José Alves Bolzam³

RESUMO

Este artigo examina criticamente os resultados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) de 2023 em 30 escolas dos anos finais do ensino fundamental do município de Rio Verde, Goiás, com ênfase em matemática e língua portuguesa. A investigação baseia-se em uma análise estatística descritiva, útil para a compreensão da ocorrência de eventos e, assim, para inferências importantes, verificando se a relação observada é estatisticamente significativa, mensurando a intensidade da correlação linear entre duas variáveis quantitativas, articulando os dados com implicações pedagógicas à luz de autores que problematizam ou defendem a avaliação externa. Dessa forma, a pesquisa corrobora uma análise cuidadosa em que a interpretação dos resultados deve transcender o simples alcance de metas e pódios, orientando políticas educacionais e práticas pedagógicas voltadas para a aprendizagem significativa, especialmente no que diz respeito à qualidade e equidade da educação pública municipal.

Palavras-chave: SAEB 2023; Correlação Linear de Pierson; Distribuição Gaussiana; Políticas Educacionais.

ABSTRACT

This article critically examines the results of the Basic Education Assessment System (SAEB) of 2023 in 30 schools of the final years of elementary school in the municipality of Rio Verde, Goiás, with an emphasis on mathematics and Portuguese language. The investigation relies on a descriptive statistical analysis, useful for understanding the occurrence of events and thus making important inferences, verifying whether the observed relationship is statistically significant, measuring the intensity of the linear direction between two quantitative variables, articulating the data with pedagogical implications in light of authors who problematize or defend external

evaluation. In this way, the research corroborates a careful analysis in which the interpretation of the results should transcend the simple achievement of goals and podiums, guiding educational policies and pedagogical practices aimed at meaningful learning, especially with regard to the quality and equity of municipal public education.

Keywords: SAEB 2023; Pierson's Linear Correlation; Gaussian Distribution; Educational Policies.

1. INTRODUÇÃO

No Brasil as avaliações em larga escala que compõem o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) consolidaram-se como instrumentos centrais no monitoramento da qualidade e da equidade do sistema educacional. Sob a coordenação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), esses exames, aplicados a cada dois anos, são preparados antecipadamente pelas redes de ensino desde o ano anterior e influenciam diretamente as práticas pedagógicas nas escolas.

Segundo Vidal (2024), constata-se o protagonismo das avaliações externas no período pós-SAEB [...] e evidencia que a escola vem aderindo às avaliações de aprendizagem de forma incondicional e reorientando a gestão para definição de metas e busca por resultados.

Destacando-se no cenário educacional nacional, o município de Rio Verde, estado de Goiás, alcançou a segunda colocação nos anos finais do ensino fundamental entre as cidades brasileiras com mais de 100 mil habitantes, ficando atrás apenas de Sobral, no estado do Ceará, referência consolidada em educação. No âmbito estadual, o desempenho foi ainda mais expressivo, conquistando o primeiro

lugar em Goiás nessa mesma categoria, evidenciando a eficácia das políticas educacionais locais e o comprometimento com a melhoria dos indicadores de aprendizagem.

A utilização de avaliações externas como instrumentos de mensuração da qualidade educacional tem gerado controvérsias, especialmente quanto à sua capacidade de refletir a totalidade do processo pedagógico.

De acordo com (Libâneo e colaboradores 2005) argumentam que a centralidade atribuída aos indicadores numéricos pode obscurecer as múltiplas dimensões da aprendizagem. Essa perspectiva avaliativa acaba por fomentar um modelo de ensino fortemente direcionado à preparação para os testes, como observa (Kusiak, 2012), o que tende a restringir o desenvolvimento de competências mais amplas e significativas, especialmente aquelas relacionadas à leitura crítica, à escrita reflexiva e à construção autônoma do conhecimento.

Apesar disso, entende-se que o SAEB não deva ser visto apenas como um instrumento de controle, mas sim como uma ferramenta que, quando bem utilizada, pode fortalecer a atuação docente, favorecer a autorregulação profissional e contribuir efetivamente para a melhoria do ensino. Além disso, como argumenta (Zimmerman, 2000), a aprendizagem autorregulada é essencial para a formação de sujeitos autônomos e críticos, uma vez que requer ambientes pedagógicos que ultrapassem a mera medição quantitativa e valorizem a reflexão, a autonomia e a metacognição. A esse respeito, (Vianna 2005) destaca que as avaliações externas, quando devidamente interpretadas, podem contribuir positivamente para a formulação de políticas públicas educacionais.

Nesse contexto, é importante considerar que os resultados das avaliações externas não são necessariamente homogêneas, podendo diversificar de acordo com a forma como os resultados são apropriados pelas escolas. Quando utilizados de maneira reflexiva, esses dados podem aguçar mudanças significativas nas práticas pedagógicas. Corroborando a essa visão, (Deps e Pessin, 2020) evidenciam, por meio de pesquisa em escolas com desempenhos distintos no SAEB, que bons resultados podem estar associados a práticas docentes autorreguladas.

Ao analisar esse estudo, percebe-se que os dados das avaliações em larga escala podem funcionar como ferramentas de mobilização e orientação do trabalho pedagógico, especialmente quando há um ambiente cooperativo e uma liderança comprometida com a corresponsabilidade dos resultados.

No plano municipal, órgãos como a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME) e o Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED), defendem a importância da devolutiva pedagógica como mecanismo essencial para transformar dados estatísticos em ações formativas. Essa prática tem se confirmado no contexto de Rio Verde, conforme demonstrado por (Silva 2023), que ressalta o uso estratégico das devolutivas para subsidiar a formação de professores e o replanejamento escolar.

Outro ponto chave do município de Rio Verde, deve-se, em grande parte, à realização constante de simulados internos organizados pela Secretaria Municipal de Educação (SME), ao trabalho articulado da gestão escolar, que desempenha papel fundamental na mobilização dos recursos disponíveis, no acompanhamento pedagógico e no engajamento da comunidade escolar e, principalmente, ao

comprometimento do corpo docente, que se dedica à preparação contínua dos alunos por meio de práticas pedagógicas alinhadas às diretrizes da avaliação. Nesses simulados, a equipe técnica da SME transforma as habilidades de língua portuguesa e matemática em descritores, isto é, unidades que detalham aquilo que o estudante precisa saber e ser capaz de fazer em cada conteúdo específico.

Os descritores são distribuídos ao longo do calendário escolar anual e agrupados em três ciclos de aprendizagem. Ao final de cada ciclo, a SME aplica o Sistema de Avaliação Educacional de Rio Verde (SAERV), uma prova padronizada que verifica se os descritores previstos foram efetivamente alcançados. Com base nos resultados do SAERV, a equipe gestora e, sobretudo, o corpo docente ajustam o planejamento seguinte e identificam quais habilidades linguísticas e matemáticas precisam de reforço, reelaboram atividades e, se necessário, redefinem prazos no calendário. Esse processo de diagnóstico, intervenção e reavaliação em três ciclos sucessivos, garante que o desenvolvimento dos estudantes seja acompanhado de forma sistemática e que as práticas pedagógicas estejam sempre alinhadas às metas de aprendizagem estabelecidas, e, as quais são diretamente atreladas ao SAEB.

É importante lembrar que a principal finalidade da Prova Brasil, instrumento que compõe o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), é possibilitar ao Ministério da Educação (MEC) a identificação de fragilidades no ensino das escolas públicas, com vistas à elaboração de políticas que assegurem sua superação (Brasil, 2019). No entanto, ainda persiste a falácia de que altos índices, por si sós, garantem a qualidade da educação, desconsiderando aspectos mais amplos do processo de ensino-aprendizagem.

Embora os indicadores quantitativos sejam importantes para o acompanhamento da qualidade educacional, eles são insuficientes para, por si só, compreender toda a complexidade do processo de ensino e aprendizagem.

Quando empregados de forma acrítica, esses instrumentos podem promover reducionismos e desconsiderar aspectos fundamentais do cotidiano escolar.

Nesse sentido, (Bastos 2001) ressalta que a aprendizagem é um processo coletivo, social e cultural, profundamente marcado pelas interações e pelos contextos em que se desenvolve, não podendo ser reduzida ou aprisionada por resultados padronizados.

Ao refletir sobre essa premissa, compreende-se que toda análise estatística, por mais sofisticada que seja, só adquire real significado quando considera as vivências singulares dos estudantes e as interações que se desenrolam cotidianamente no ambiente escolar. Nesse sentido, conforme ressalta (Bolzam 2018), a estatística não se limita a indicar se algo é “estatisticamente significativo”; métodos como as inferências baseadas em magnitudes possibilitam avaliar o impacto prático das diferenças observadas, reforçando que as medidas estatísticas só ganham valor quando integradas ao contexto educativo e voltadas ao aprimoramento efetivo das práticas pedagógicas.

Reafirmando essa perspectiva, (Sant’Anna 2003) sustenta que a avaliação somente se legitima quando emerge da relação entre professor e aluno, promovendo uma reflexão crítica sobre o erro e transformando-o em oportunidade de aprendizagem. Nesse sentido, a análise dos dados estatísticos, considerando sua

distribuição e correlações, aplicada aos resultados do SAEB 2023, mostra-se fundamental para os anos finais do ensino fundamental no município, embora sua apropriação demande um processo de ressignificação no contexto escolar.

Somente dessa forma tais informações poderão contribuir efetivamente para a construção de práticas pedagógicas mais humanizadas, contextualizadas e alinhadas às necessidades concretas da realidade educacional local.

Diante da necessidade de compreender os resultados estatísticos das avaliações em larga escala de forma crítica e contextualizada, esta pesquisa adota uma perspectiva neopositivista, que reconhece o valor analítico dos dados quantitativos sem absolutizá-los. Ao adotar esse horizonte epistemológico, busca-se superar a dicotomia entre objetividade estatística e interpretação qualitativa, articulando indicadores como a Distribuição Gaussiana e a Correlação Linear de Pearson às práticas pedagógicas, realidades institucionais e dimensões sociais e culturais que atravessam o cotidiano escolar. Assim, os números deixam de ser verdades fechadas em si mesmas para se tornarem sinais interpretáveis com base nas relações didático-pedagógicas e nas demandas de equidade presentes nas escolas municipais de Rio Verde.

Nesse sentido, o ponto central deste objetivo geral é descrever e interpretar o desempenho em língua portuguesa e matemática no SAEB 2023 de Rio Verde, utilizando técnicas estatísticas como ferramenta de análise e articulando os resultados com a preparação prévia, a periodicidade bienal da Prova Brasil e o uso da base de dados do INEP e da plataforma do QEdu, com vistas a subsidiar decisões pedagógicas orientadas à qualidade e à equidade.

Portanto, que esse objetivo representa um esforço não apenas de mensuração do desempenho educacional, mas de sua interpretação crítica e propositiva, buscando caminhos para transformar os dados em ações concretas que favoreçam uma educação mais justa, reflexiva e significativa.

2. METODOLOGIA

2.1. Estruturação e Recorte da Base de Dados

Foram utilizados os dados do SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica), com recorte temporal correspondente ao ano de 2023. A pesquisa concentrou-se na análise estatística de 30 escolas públicas do município de Rio Verde Goiás, que atendem aos anos finais do ensino fundamental (6º, 7º, 8º e 9º anos). As informações foram coletadas em fontes públicas, disponíveis na base de dados do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) e na plataforma QEdu, a qual oferece filtros detalhados e diversos indicadores educacionais relativos à educação básica do Brasil.

Para a organização, tratamento e análise estatística dos dados coletados, utilizou-se o software Microsoft Excel. A escolha dessa ferramenta justifica-se por sua ampla acessibilidade, versatilidade e capacidade de realizar cálculos estatísticos com precisão. Além disso, o Excel permite a construção de gráficos e tabelas dinâmicas, facilitando a visualização e interpretação dos resultados obtidos.

Foram realizadas análises descritivas envolvendo média aritmética, valores mínimo e máximo, cálculo do desvio padrão e a construção de histogramas com classes e frequências absolutas com a finalidade de representar a Distribuição Gaussiana (ou normal) dos

dados. Essa abordagem permiti-observar o comportamento geral do desempenho das escolas nos componentes de língua portuguesa e matemática, possibilitando a identificação de padrões e desvios em relação à média. Além disso, foi aplicada a Análise de Correlação Linear de Pearson, voltada à investigação da relação entre duas variáveis quantitativas emparelhadas, ou seja, casos em que cada valor de uma variável está associado diretamente a um valor correspondente de outra. Esse procedimento permiti avaliar o grau de associação entre os desempenhos, contribuindo para verificar a aderência dos dados à distribuição normal e possibilitando inferências estatísticas mais robustas. Tais estratégias conferiram maior rigor metodológico à pesquisa e sustentação analítica às interpretações pedagógicas do cenário educacional de Rio Verde.

Nesse sentido, ao tratar da utilização da estatística em contextos educacionais, é fundamental compreender que sua função vai além da simples quantificação de dados. A estatística deve ser mobilizada como ferramenta para promover uma leitura crítica da realidade escolar, permitindo que os números revelem mais do que médias e percentuais, mas também desigualdades, fragilidades e potencialidades que orientem intervenções pedagógicas conscientes.

Como destacam (Samá e Silveira da Silva 2020), a demanda social por compreender e interpretar as mais variadas informações que fazem parte do nosso dia a dia tornou imprescindível a inclusão da probabilidade e estatística na educação básica. Essa afirmação evidencia que, para além da formação dos estudantes, o domínio e a interpretação estatística são também essenciais para gestores e docentes, no intuito de compreender o desempenho escolar de maneira crítica e estratégica.

Dessa forma, reconhecer o desafio metodológico que envolve o cruzamento, tratamento e interpretação dos dados significa reforçar o papel da estatística como instrumento de mediação entre a realidade quantificada e as ações pedagógicas intencionais. Assim, o rigor técnico deve caminhar lado a lado com o compromisso ético e educativo de transformar indicadores em subsídios concretos para a melhoria da qualidade e da equidade na educação.

2.2. Contextualização e Análise Descritiva dos Dados

Antes da apresentação dos procedimentos estatísticos, é fundamental contextualizar o processo pedagógico que antecede a aplicação da prova SAEB. Os dados aqui analisados refletem um percurso planejado com antecedência pelas redes escolares, que, no ano anterior à avaliação, implementam simulados internos, oficinas de resolução de problemas e encontros formativos com professores. Essas ações visam alinhar o trabalho docente aos descritores cobrados na avaliação externa, promovendo um preparo sistemático e contínuo. Como essa avaliação ocorre bienalmente, sempre em anos ímpares, tal preparação passa a integrar organicamente o calendário escolar, reforçando a regularidade preconizada pelo INEP (Silva, 2023).

A análise descritiva dos dados de desempenho em língua Portuguesa e matemática tem a intenção de oferecer uma visão panorâmica das principais características estatísticas observadas, tais como tendência central, dispersão e forma da distribuição. Essa etapa é essencial para compreender o comportamento inicial dos dados e fundamentar etapas posteriores de análise inferencial, permitindo uma leitura mais precisa dos resultados educacionais obtidos.

Os dados referem-se ao desempenho de 30 escolas dos anos finais em cada componente curricular explicitado acima, do município de Rio Verde Goiás. A seguir, apresentam-se as principais medidas descritivas calculadas, assim como as fórmulas utilizadas para cada uma, explicando sua função na análise estatística como a média aritmética (μ), que foi utilizada a fórmula $\bar{x} = \frac{\sum x_i}{n}$, onde $\bar{x}$ significa a média dos valores, $\sum x_i$ significa a soma de todos os valores observados e n significa o número de observações, no caso, número de escolas. Indicando o valor médio dos dados, sendo uma medida de tendência central, que serve para resumir o conjunto de dados em um único valor representativo.

Já com a fórmula do desvio padrão amostral (σ), foi utilizada para o cálculo $s = \sqrt{\frac{1}{n-1} \sum (x_i - \bar{x})^2}$, adequada quando se está lidando com uma amostra de uma população maior, se justifica pelo fato de que os dados representam apenas uma parte do universo total de escolas brasileiras, permitindo observar se os desempenhos das escolas estão concentrados em torno de um padrão comum ou se há heterogeneidade significativa entre elas, um desvio padrão maior indica maior variabilidade nas notas das escolas.

Na amplitude total (A), a fórmula utilizada foi $A = x_{\max} - x_{\min}$, que permite identificar a variação bruta entre as amostras máxima e mínima observadas nos dados, refletindo a dispersão entre os desempenhos extremos. Com relação ao número de classe (k), a fórmula de Sturges aplicada foi $k = 1 + 3,3 \log_{10} n$, ajuda a definir o número ideal de classes para a construção de histogramas, facilitando a visualização da distribuição dos dados.

O intervalo de classe (h) indica o tamanho de cada faixa usada para agrupar os dados em um histograma, permitindo uma análise mais

clara da distribuição. A fórmula é simples $h = \frac{A}{K}$, onde o (A) é a amplitude total e o (K) é o, número de classes, ou seja, o intervalo de classes (h) é igual a amplitude (A), dividido pelo número de classe (k).

A seguir, a Correlação Linear de Pearson foi utilizada para verificar a intensidade e o sentido da relação entre os desempenhos em língua portuguesa e matemática nas escolas analisadas. Essa medida estatística, denominada Correlação Linear de Pearson, varia entre -1 e 1, indicando o grau e o sentido da relação linear entre duas variáveis quantitativas. Um valor de -1 representa correlação negativa perfeita (ou seja, quando uma variável aumenta, a outra diminui de forma proporcional); um valor igual a 0 indica ausência de correlação linear; e um valor de +1 aponta uma correlação positiva perfeita, em que ambas as variáveis crescem ou decrescem juntas.

A equação empregada para o cálculo do coeficiente de correlação é: $r = \frac{\sum (x_i - \bar{x})(y_i - \bar{y})}{\sqrt{\sum (x_i - \bar{x})^2 \sum (y_i - \bar{y})^2}}$, onde nessa equação x_i e y_i representam os valores observados de cada variável, $\bar{x}$ e $\bar{y}$ correspondem às respectivas médias, o numerador mede a covariância entre as variáveis e o denominador é o produto dos desvios padrão, garantindo a padronização do resultado.

Dessa forma, a combinação entre análise descritiva, organização dos dados em classes e aplicação do coeficiente de Correlação Linear de Pearson possibilita uma leitura estatística rigorosa dos desempenhos escolares nas disciplinas de língua portuguesa e matemática. As ferramentas adotadas foram escolhidas por sua capacidade de revelar tendências, padrões e possíveis associações entre variáveis, contribuindo para uma compreensão mais profunda do cenário educacional investigado. A etapa seguinte apresentará os

resultados obtidos a partir dessas análises, com apoio de representações gráficas que facilitam a visualização e a interpretação dos dados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. Panorama Estatístico Inicial dos Desempenhos

A análise estatística dos dados do SAEB 2023 foi realizada com o auxílio do software Microsoft Excel, por meio da construção de histogramas, gráficos de dispersão, curvas de tendência e tabelas descritivas, com o objetivo de compreender o comportamento das médias de desempenho nas disciplinas de matemática e língua portuguesa, referentes aos anos finais do ensino fundamental em 30 escolas do município de Rio Verde, Goiás.

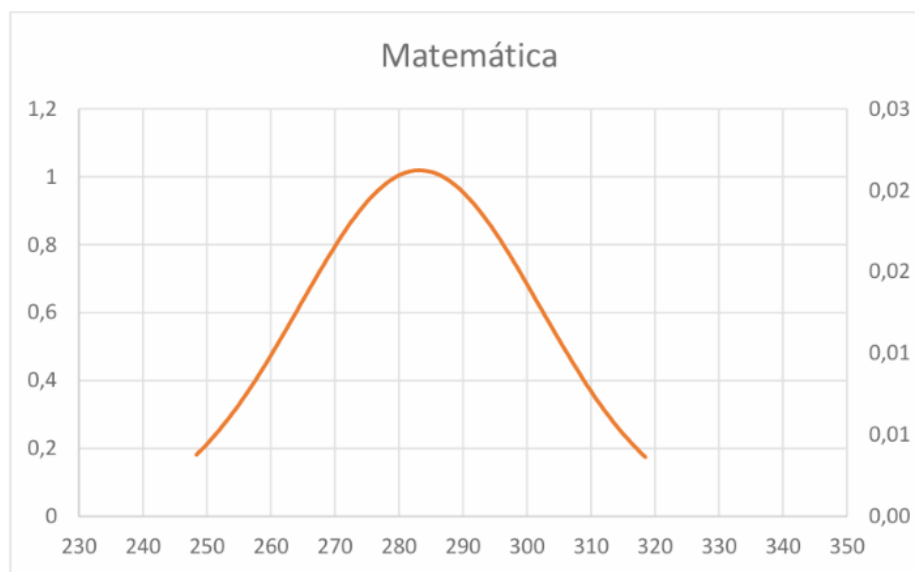
As análises foram organizadas em duas etapas complementares: a primeira, de caráter descritivo, buscou identificar tendências centrais, dispersões e padrões gerais nos dados; a segunda etapa, de natureza relacional, examinou a possível correlação linear entre os desempenhos nas duas disciplinas, a fim de verificar se há associação significativa entre os resultados.

A seguir, são apresentados os principais indicadores estatísticos descritivos obtidos a partir do desempenho médio das escolas nas disciplinas avaliadas.

Os valores médios obtidos nas duas áreas avaliadas apresentaram proximidade, com leve vantagem para matemática. No entanto, ao observar a distribuição dos dados, nota-se que a variação dos resultados em matemática é mais ampla, revelando maior dispersão entre as escolas analisadas. Essa maior amplitude de valores

motivou a aplicação da distribuição Gaussiana (ou normal) como ferramenta de análise, permitindo interpretar o grau de concentração em torno da média e identificar padrões estatísticos de desempenho.

Gráfico 1. Distribuição dos Desempenhos em Matemática no SAEB (2023) dos Anos Finais do Ensino Fundamental em Rio Verde Goiás.

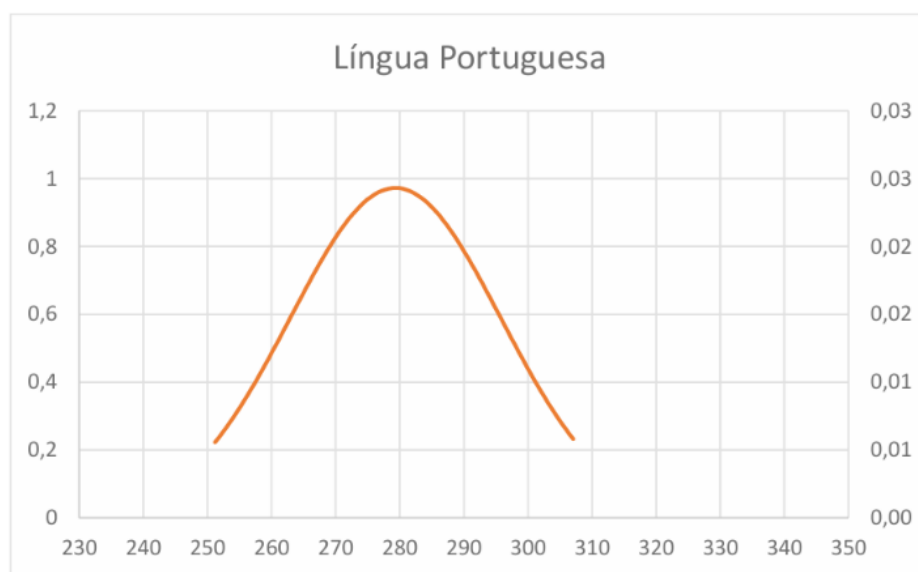


Fonte: Elaborada pela Autora (2025)

Portanto, no gráfico 1, é possível visualizar a frequência das notas médias por faixas de pontuação, sobrepostas por uma curva suavizada de distribuição normal. A maioria das escolas concentrou-se na faixa entre 280 e 300 pontos, com o pico na classe central de 290 pontos. A curva desenhada reflete uma distribuição aproximadamente simétrica, indicando que os dados seguem um padrão compatível com a distribuição Normal, no qual a maioria dos valores se encontra próxima à média, com poucos casos extremos em ambos os lados. Esse padrão sugere que os desempenhos em matemática apresentam regularidade estatística, facilitando a identificação de desvios, intervenções pedagógicas e comparações futuras.

Por outro lado, em língua portuguesa, a distribuição dos dados mostra-se assimétrica, com uma leve concentração de resultados abaixo da média e uma cauda mais alongada à direita. Esse padrão não caracteriza uma Distribuição Normal (Gaussiana), mas sim uma distribuição contínua assimétrica, sugerindo que os desempenhos nessa disciplina não seguem o mesmo padrão estatístico encontrado em matemática.

Gráfico 2. Distribuição dos Desempenhos em Língua Portuguesa no SAEB (2023) dos Anos Finais do Ensino Fundamental em Rio Verde Goiás.



Fonte: Elaborada pela Autora (2025)

Esse contraste pode indicar diferenças nas estratégias de ensino-aprendizagem entre as áreas, na formação docente ou mesmo no engajamento dos alunos em cada disciplina.

Além da análise descritiva por meio das distribuições de frequência, foi realizada a Correlação Linear de Pearson, com o objetivo de verificar a relação entre os desempenhos médios em língua portuguesa e matemática nas 30 escolas analisadas.

O gráfico de dispersão revela uma relação linear positiva, indicando que, de modo geral, as escolas que obtiveram melhores resultados em matemática também apresentaram desempenhos superiores em língua Portuguesa. Esse comportamento é confirmado pelo coeficiente de correlação obtido ($r = 0,79$), o que caracteriza uma correlação forte e diretamente proporcional entre as duas variáveis.

Gráfico 3. Correlação Linear de Pierson entre os Desempenhos em Matemática e Língua Portuguesa dos Anos Finais do Ensino Fundamental (SAEB 2023) em Rio Verde Goiás.



Fonte: Elaborada pela Autora (2025)

Essa relação sugere que fatores estruturais e pedagógicos influenciam de maneira integrada o desempenho escolar, refletindo-se positivamente nas duas áreas do conhecimento. Pode-se inferir, portanto, que ações de melhoria na qualidade do ensino, formação docente ou estratégias metodológicas tendem a impactar de forma conjunta os resultados de língua portuguesa e matemática nas 30 escolas públicas dos anos finais do município de Rio Verde Goiás.

Os gráficos e análises realizadas neste estudo reforçam o entendimento de que os dados escolares, quando bem interpretados, fornecem subsídios relevantes para a reorientação de políticas públicas e práticas pedagógicas. Como afirma (Luckesi 2011), a avaliação escolar deve ir além da simples verificação de resultados, devendo ser interpretada como instrumento de diagnóstico para reorientar práticas pedagógicas e promover avanços significativos na aprendizagem.

A interpretação do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) do ano de 2023, evidencia que a cidade Rio Verde Goiás, mantém o patamar elevado de desempenho, ratificando a importância de uma preparação longitudinal dos estudantes e da leitura criteriosa dos indicadores, a periodicidade da Prova Brasil em anos ímpares e o apoio técnico da plataforma QEdu consolidam um ciclo de melhoria contínua, permitindo que a rede municipal alinhe suas ações a metas de qualidade e equidade.

Entretanto, revela desafios distintos entre as áreas, regularidade estatística em matemática e variabilidade maior em língua portuguesa. O forte vínculo linear entre as disciplinas indica que políticas de melhoria devem ser integradas, evitando ações fragmentadas.

Portanto, recomendo fortemente, formação continuada com hiperfoco na leitura crítica dos dados educacionais, metodologias ativas que articulem raciocínio lógico e competências textuais, monitoramento sistemático dos indicadores, por meio de devolutivas pedagógicas que fomentem a autorregulação docente.

Mesmo sabendo que Rio Verde Goiás, se destaca no cenário nacional, temos a ciência que a consolidação de resultados sustentáveis depende de uma ação pedagógica coesa, apoiada em análise estatística contínua, formação docente orientada a dados e estratégias curriculares que unam a lógica matemática e a proficiência leitora. Ao alinhar esses elementos, o município não apenas preserva seu desempenho de excelência, mas também avança na redução das disparidades internas, fortalecendo a qualidade da educação básica para todos os estudantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTOS, J. B. Resenhas. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 16, p. 125–127, abr. 2001.

BOLZAM, M. J. A. Inferência baseada em magnitudes na investigação em Ciências do Esporte. *Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano*, v. 20, n. 6, p. 648–651, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5007/1980-0037.2018v20n6p648>.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Sistema Nacional da Educação Básica (SAEB)*. Brasília, 2019.

DEPS, V. L.; PESSIN, G. O IDEB e a atuação docente na perspectiva de autorregulação. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 36, e219808, 2020.

KUSIAK, S. M. Uma análise da Prova Brasil com enfoque nos processos de leitura e escrita. In: ANPED SUL, 9., 2012, Caxias do Sul. *Anais...* Caxias do Sul: ANPED Sul, 2012.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SAMÁ, S.; SILVEIRA DA SILVA, R. C. Probabilidade e estatística nos anos iniciais do Ensino Fundamental a partir da BNCC. *Zetetiké*, Campinas, SP, v. 28, p. e020011, 2020.

SANT'ANNA, I. M. *Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos*. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

SILVA, N. M. da. *Prova Brasil e a qualidade da educação: fragilidades e possibilidades em escolas do interior do estado de Goiás*. Rio Verde: IF Goiano, 2023.

VASCONCELLOS, C. S. *Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico*. 9. ed. São Paulo: Libertad, 2000.

VIANNA, H. M. *Fundamentos de um programa de avaliação educacional*. Brasília: Líber Livro, 2005.

VIDAL, Eloisa Maia; COSTA, Anderson Gonçalves. *Repercussões e tensões das avaliações em larga escala sobre a gestão educacional brasileira*. *Revista de Administração Educacional*, v. 15, n. 1, p. 73–91, 2024.

¹ Mestranda do Programa Pós-Graduação Em Geografia (PPGEO). Universidade Federal de Jataí – Goiás. Especialista em Formação de

Professores e Práticas Educativas pelo Instituto Federal Goiano - Campus Rio Verde (IF Goiano). Especialização em Práticas Docentes e Gestão na Educação Básica pelo Instituto Superior de Educação Almeida Rodrigues (ESEAR). Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade de Rio Verde (UniRV). E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

² Mestranda do Programa Pós-Graduação Em Geografia (PPGEO). Universidade Federal de Jataí – Goiás. Licenciada em Geografia pela Universidade do Estado da Bahia UNEB, Campus XI. Foi aluna especial do Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social MPIES (UNEB, 2023). tua como professora regente na Secretaria de Estado da Educação de Goiás. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

³ Graduação em Física pela Universidade Federal de São Carlos (1995), mestrado em Meteorologia pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (1998) e doutorado em Meteorologia pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (2002). Atualmente é parecerista do grupo de avaliação ambiental do Ministério do Meio Ambiente e da Amazonia Legal, consultor ad-hoc do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG). Professor Associado IV da Universidade Federal de Jataí (UFJ). Tem experiência na área de Geociências, com ênfase em Física Espacial e Turbulência Atmosférica